



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, durante
a posse dos membros do Conselho das Cidades - 3ª Gestão**

Brasília-DF, 08 de julho de 2008

Tenho o privilégio, aqui, de falar sentado, e não é porque eu esteja na interinidade, não. É a idade.

Quero cumprimentar nosso caríssimo e eminente ministro de Estado das Cidades, doutor Márcio Fortes de Almeida. Nós temos acompanhado a dedicação do Márcio Fortes no trabalho que realiza à frente desse importante Ministério, e gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para que nossa primeira palavra seja de aplauso pelo trabalho sério, presente, que ele realiza em todo o País. Eu nem sei como ele arranja fôlego para estar presente em tantos lugares, como tenho visto e acompanhado. Parabéns, Márcio.

Quero cumprimentar a excelentíssima senhora deputada Angela Amin, ilustre presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados, em nome de quem saúdo todos os parlamentares aqui presentes.

Cumprimento também o excelentíssimo senhor Elcione Diniz Macedo, ilustre secretário-executivo do Conselho das Cidades.

Quero cumprimentar também os excelentíssimos secretários e secretárias nacionais de Saneamento Ambiental, de Transporte e da Mobilidade Urbana, de Habitação e de Programas Urbanos.

Cumprimento os excelentíssimos senhores membros do Conselho das Cidades, que hoje tomam posse.

Cumprimento aqueles que estão concluindo o mandato e que prestaram relevantes serviços ao Conselho.

Cumprimento as demais autoridades aqui presentes.

Cumprimento os representantes profissionais da imprensa.



Senhoras e senhores,

O Conselho das Cidades é uma belíssima representação de administração compartilhada entre o poder público e a sociedade civil organizada, e um excelente exemplo de co-participação em programas e políticas públicas visando o bem-estar da população. Ganha o Brasil e ganham os brasileiros com essa união profícua que amplia e melhora ainda mais as políticas executadas pelo Ministério das Cidades nas áreas de habitação, saneamento ambiental, transporte e mobilidade urbana, e planejamento territorial. Isso significa buscar projetos, ações e diretrizes que respeitam as especificidades – características próprias dos conglomerados humanos – a partir da integração de objetivos para realizar uma gestão de forma integrada entre governo e cidadãos, estes representados por diversos e importantes segmentos comunitários.

Todos os senhores que hoje tomam posse no Conselho das Cidades têm uma missão da mais alta relevância, que é contribuir para a democracia e para uma vida melhor para todos os brasileiros. Estou seguro da capacitação de todos para o mister que os espera no Conselho das Cidades para a gestão democrática da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, órgão colegiado de natureza deliberativa e consultiva, que faz parte da estrutura do Ministério das Cidades.

Saúdo o eminente ministro Márcio Fortes pela posse dos membros do ConCidades e, aos ilustres empossados, meus votos de que o trabalho tenha excelentes resultados. Confio que o Brasil está muito bem representado neste Conselho. Parabéns a todos.

Eu gostaria, antes de terminar, de lembrar a todos vocês que estão empenhados no desenvolvimento e na qualidade de vida das cidades brasileiras: há muitos itens que precisam ser trabalhados e que são atribuição do Ministério das Cidades. Mas há um ao qual eu gostaria de me referir, que é



de importância também fundamental: é a questão ligada ao saneamento básico. Quando nós fazemos campanhas eleitorais, temos oportunidade de visitar o Brasil todo e irmos a muitas cidades, não só às capitais, às grandes cidades, como também às cidades menores. Em muitas delas a gente vê, com tristeza, esgotos a céu aberto atravessando às vezes até algumas praças, alguns largos nas cidades menores, onde as crianças brincam, jogam futebol. Alguns comendo biscoito e jogando bola, a bola cai no esgoto, o menino vai lá e pega a bola. Então, saúde pública começa com saneamento básico, e o saneamento desses esgotos sanitários é de importância fundamental.

Na semana passada estive visitando uma cidade de Minas em que o prefeito anunciou, no seu discurso, que havia apenas 2% de esgoto sanitário sendo tratado, e que ele vai inaugurar em breve – estão concluindo os serviços – três estações de tratamento de esgoto que irão fazer com que o município alcance 98% de esgoto tratado. Eu fiquei admirado com aquele número, porque praticamente não havia nada.

Há também a questão ligada aos esgotos, aos efluentes industriais. É muito comum uma fábrica ser instalada numa cidade e o próprio prefeito, ingenuamente, dizer assim: “Aqui nós não fazemos exigências maiores, não. Aqui não tem burocracia”. Não se trata de burocracia e nem de exigências maiores. Nós não podemos permitir que se instalem fábricas que lancem, nos cursos d’água, efluentes que possam matar a vida. Isso não pode continuar acontecendo e o Brasil tem que cuidar disso. Nós temos que começar esse cuidado pelo Ministério das Cidades. Não tem órgão mais adequado para estar em constante contato com os municípios brasileiros, com os prefeitos, com as autoridades de todas as cidades brasileiras, do que o Ministério das Cidades. Nós temos que buscar recursos para isso no Orçamento da União.

Há casos escabrosos. Eu me lembro de um tempo em que a Sudene começava – início ou metade dos anos 60 – e os governadores do Nordeste, que era a área da Sudene, vinham a São Paulo para encorajar empresários a



fazerem estabelecimentos industriais no seu município, no seu estado. Eu me lembro de um que eu até respeito, era um homem bom. Já faleceu e não vou citar o nome dele por isso. Em São Paulo, numa reunião de entidade representativa de classes produtoras, de industriais, ele começou o seu discurso assim: “Venham poluir o meu estado”. Naquilo, ele foi aplaudido de pé porque não iria fazer nenhuma exigência que fosse encarecer os investimentos das fábricas que optassem pelo seu estado. Isso tem 40 e poucos anos. Hoje, provavelmente – mesmo àqueles empresários desavisados que o aplaudiram –, ele não tivesse coragem de fazer uma proposta daquelas. Provavelmente ele dissesse: “No meu estado, nós vamos ajudá-lo a fazer o trabalho de tratamento dos efluentes industriais”.

Há uma cidade no meu estado denominada Rio Tinto. Por que o rio era tinto? Era tinto porque havia lá uma fábrica de tecidos que tingia os panos de várias cores: vermelho, azul, preto, amarelo, todas as cores. Cada cor passa pela tinturaria isoladamente, cada uma a sua vez. Então, havia cores que vendiam muito e a fábrica tingia somente aquela cor durante uma semana. Vamos dizer que a cor fosse amarela: o rio ficava amarelinho. Na outra semana era vermelha: o rio ficava vermelho. Então o rio passou a denominar-se Tinto, e Rio Tinto passou a ser o nome da cidade. Ninguém era capaz de condenar aquilo. Aquilo era natural, era o estágio de atraso em que nós vivíamos.

Nós não podemos mais transigir com a questão de saneamento. Isso é vida, é importantíssimo. De modo que, se não fosse por outra razão, apenas pela oportunidade de trazer uma palavra da Vice-Presidência da República... Lembrando que vice-presidente não manda nada. Quando a causa é boa, o vice-presidente coloca o seu gabinete à disposição e pede com empenho. Às vezes consegue alguma coisa. De modo que eu não podia deixar, Márcio, de trazer para vocês esta mensagem: ninguém precisa estar preocupado em perder uma fábrica pelo fato de exigir que ela faça o tratamento dos efluentes antes de serem lançados nos cursos d’água. Procurem fazer trabalho



educacional nesse campo para que a própria sociedade, como um todo, seja vigilante em relação a questões desse tipo.

Nós temos que começar a construir um novo tempo no Brasil. O Brasil está ingressando numa nova era, de grande enriquecimento. Esse enriquecimento há que ser retratado também, e principalmente, com o cuidado que o País tem com o meio ambiente. O Brasil está crescendo muito, vai bem, e o presidente Lula tem realizado um trabalho admirável no concerto internacional. O Brasil hoje é um país respeitado no mundo inteiro. Hoje ou ontem, no *Financial Times*, que é um dos jornais mais importantes da Inglaterra, há uma reportagem de várias páginas sobre o Brasil. É uma coisa admirável. Qualquer um de nós que tome conhecimento daquela matéria fica mais orgulhoso de ser brasileiro.

Nós estamos entrando numa verdadeira nova era, e é preciso que essa nova era seja retratada, espelhada num trabalho sério realizado a partir de cada cidade. Eu não tenho dúvidas de que o próprio governo da União estará absolutamente pronto a fazer qualquer coisa que signifique mais recursos para que cada município brasileiro possa alcançar esse desiderato da maior importância, que é o tratamento de efluentes industriais e o tratamento de esgoto sanitário.

Quero concluir, Márcio, parabenizando-o mais uma vez pelo trabalho que vem realizando. Quero levar o meu abraço de congratulações a todos os conselheiros que estão hoje cedendo lugar aos novos, e também trazer os votos de trabalho de grande e crescente sucesso para o Conselho das Cidades. E reitero: ainda que vice-presidente não mande nada, contem comigo como um aliado, um aliado das cidades. Mesmo eu sendo da roça, não há de ser nada.

Um grande abraço a vocês e boa sorte.

(\$22A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa**

Discurso do Presidente da República em Exercício
